



VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública

ISSN: 2594-5688

Sociedade Brasileira de Administração Pública

ARTIGO

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO QUE RESIDE NA COMUNIDADE NO BRASIL UMA REVISÃO INTEGRATIVA

XAVÉLE BRAATZ PETERMANN, SHEILA KOCOUREK

GT 2 ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

VIII Encontro Brasileiro de Administração Pública, Brasília/DF, 3 a 5 de novembro de 2021.
Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP)
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)
Brasil

Disponível em: <https://sbap.org.br/>

Promoção da saúde do idoso que reside na comunidade no Brasil: Uma revisão integrativa

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar a política de promoção da saúde para os idosos que residem na comunidade no Brasil. Como metodologia, foi utilizada a revisão integrativa, realizada por meio da busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2006 a junho de 2021. Para a análise dos dados, foi empregada a análise temática. Dessa maneira, foram selecionados 13 artigos, publicados de 2007 a 2018. As categorias que denotaram a política de promoção da saúde do idoso que vive na comunidade no Brasil compreenderam o conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde, o compartilhamento de saberes, a promoção da capacidade funcional e o cuidado integral. Os resultados encontrados retrataram a importância das ações da política de promoção da saúde para a população idosa, uma vez que apresentaram impacto positivo sobre a saúde do idoso, sendo um recurso para o envelhecimento saudável.

Descritores: Política Pública. Promoção da Saúde. Idoso. Envelhecimento. Integralidade.

Introdução

O envelhecimento se caracteriza como um processo natural que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano, por meio de experiências e circunstâncias particulares de cada indivíduo e comunidade (MESQUITA, CAVALCANTE, FREITAS, 2016). Mas apenas envelhecer não é satisfatório, é preciso promover um envelhecimento saudável, com qualidade de vida, autonomia e independência (VERAS, OLIVEIRA, 2018).

A transição demográfica ocorre de maneira acelerada no Brasil. Em 2010, a população idosa (pessoas com 60 anos ou mais) brasileira era composta por 20.867 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total (IBGE, 2010). Dados de 2019 revelaram uma população de 36.176 milhões de idosos, perfazendo 17,2% da população total do País e, projeções para 2029 indicaram uma população de 40.935 milhões de idosos, totalizando 18,2 % da população total (IBGE, 2013). Nota-se que a transição demográfica ocorre de forma rápida no Brasil trazendo mudanças no perfil epidemiológico da população.

As principais causas de morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde (SUS) - 2014 a 2018 - no Brasil segundo dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS são as doenças do aparelho circulatório (23,3%), do aparelho respiratório (14,5%) e as neoplasias (10,9%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Já as principais causas de mortalidade em idosos – 2014 a 2017 – no Brasil conforme dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) são as doenças do aparelho circulatório (33,3%), neoplasias (17,4%) e doenças do aparelho respiratório (14,9%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Frente ao descrito – transição demográfica e perfil de morbimortalidade – existe a necessidade urgente de promover a saúde dos idosos com ambientes saudáveis e evitando os fatores de risco que podem ser modificados. Para isso, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) aponta especial relevância às ações voltadas ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2014). Ao mesmo tempo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) (BRASIL, 2006) traz a importância da organização do sistema de saúde frente ao envelhecimento populacional, com a finalidade de promover, manter e recuperar a autonomia e a independência dos idosos, com destaque especial para as atividades fundamentadas no paradigma da Promoção da Saúde do idoso.

A PNSPI (BRASIL, 2006) descreve que a saúde dos idosos resulta da integração de distintos aspectos, sendo eles a saúde física e mental, a participação em sociedade, bem como condições de independência e autonomia nas atividades de vida diária. Nessa política (BRASIL, 2006), a saúde da pessoa idosa é descrita pela capacidade funcional, ou seja, envolve a *autonomia* – capacidade de tomar as próprias decisões - e, *independência* – capacidade para realização das atividades diárias sem auxílio. A meta de qualquer ação voltada para a população idosa deve ser a promoção da autonomia e da independência (BRASIL, 2006).

Além dos aspectos teóricos e normativos, na condição de funcionária pública de um serviço de atenção primária à saúde se percebe o imperativo de fomentar discussões sobre a Promoção da Saúde da pessoa idosa, envolvendo diferentes atores da sociedade de modo integrado e articulado. Em outros vocábulos, entende-se que existem arcabouços teóricos que tratam da saúde da pessoa idosa, mas é necessário incentivar as ações de Promoção da Saúde do idoso e produzir conhecimentos que auxiliem na melhoria das condições de vida e saúde da população idosa.

Frente a isso, emerge a seguinte questão de pesquisa que motivou a realização deste estudo: *Qual a produção científica sobre as ações de Promoção da Saúde voltadas para a população idosa que reside na comunidade no Brasil?* Desta forma, este estudo teve por objetivo analisar as ações de Promoção da saúde voltadas para os idosos que residem na comunidade no contexto brasileiro.

Não há intenção, neste estudo, de esgotar o tema, exaurir possibilidades ou estabelecer padrões para as ações de Promoção da Saúde do idoso. Considera-se que um estudo de Revisão Integrativa da Literatura sobre a temática poderá gerar suportes teóricos para auxiliar práticas relacionadas com a Promoção da Saúde do idoso, o que é de extrema importância

para a manutenção da capacidade funcional do idoso, tendo impacto positivo sobre sua qualidade de vida.

Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa de Literatura sobre as ações de Promoção da Saúde desenvolvidas para a população idosa que vive na comunidade no contexto brasileiro. A Revisão Integrativa compreende a mais ampla abordagem metodológica no que se refere aos tipos de revisão de literatura, sendo assim, permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais com o objetivo de uma compreensão completa do objeto de estudo (SOUZA, SILVA, 2010). Em especial, é utilizada para fornecer subsídios para a melhoria da assistência na área da saúde (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para a construção dessa Revisão Integrativa, foram seguidas as seis etapas descritas por Souza e Silva (2010): i) elaboração da questão de pesquisa; ii) amostragem ou busca na literatura; iii) coleta de dados; iv) análise crítica dos estudos incluídos; v) discussão dos resultados; e, vi) apresentação da Revisão Integrativa.

A busca bibliográfica foi realizada em junho de 2021, nas bases de dados da *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Os termos utilizados para a busca dos artigos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “*promoção da saúde and idoso*” e “*promoção da saúde and envelhecimento*”. Os termos deveriam estar no título do manuscrito, permitindo identificar os estudos que tratavam do tema da Promoção da Saúde relacionado à saúde do idoso e ao envelhecimento.

Como critérios de inclusão, foram adotados: apenas artigos que tratassem da temática da Promoção da Saúde do idoso que reside na comunidade e no Brasil; com disponibilidade completa online; nos idiomas português, inglês e espanhol; e, no período de 2006 a junho de 2021. Justifica-se a utilização do ano de 2006 por ser o ano da publicação da primeira versão da PNPS.

Para a busca dos artigos sobre a temática proposta foi utilizado como referência o conceito de Promoção da Saúde da PNPS. A PNPS define Promoção da Saúde como um processo de capacitação da comunidade para melhorar suas condições de vida e saúde, considerando os determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 2014).

Os critérios de exclusão seguidos foram: artigos que abordassem a Promoção da Saúde de idosos que residem em Instituições de Longa Permanência; artigos de revisão; teses,

dissertações, trabalhos de conclusão de curso e cartas aos editores; artigos que tratassem da mera prevenção de doenças; e, outros assuntos que não se relacionam com o objeto desta revisão.

Após a busca dos artigos na *BVS*, de acordo com a questão de pesquisa – *Qual a produção científica sobre as ações de Promoção da Saúde voltadas para a população idosa que reside na comunidade no Brasil?* – e com os critérios de inclusão previamente descritos, procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos dos estudos e, se necessário, foi realizada a leitura do artigo completo. Após essa etapa, foram excluídos os artigos conforme os critérios de exclusão previamente definidos, bem como excluídos artigos com duplicidade nas bases de dados.

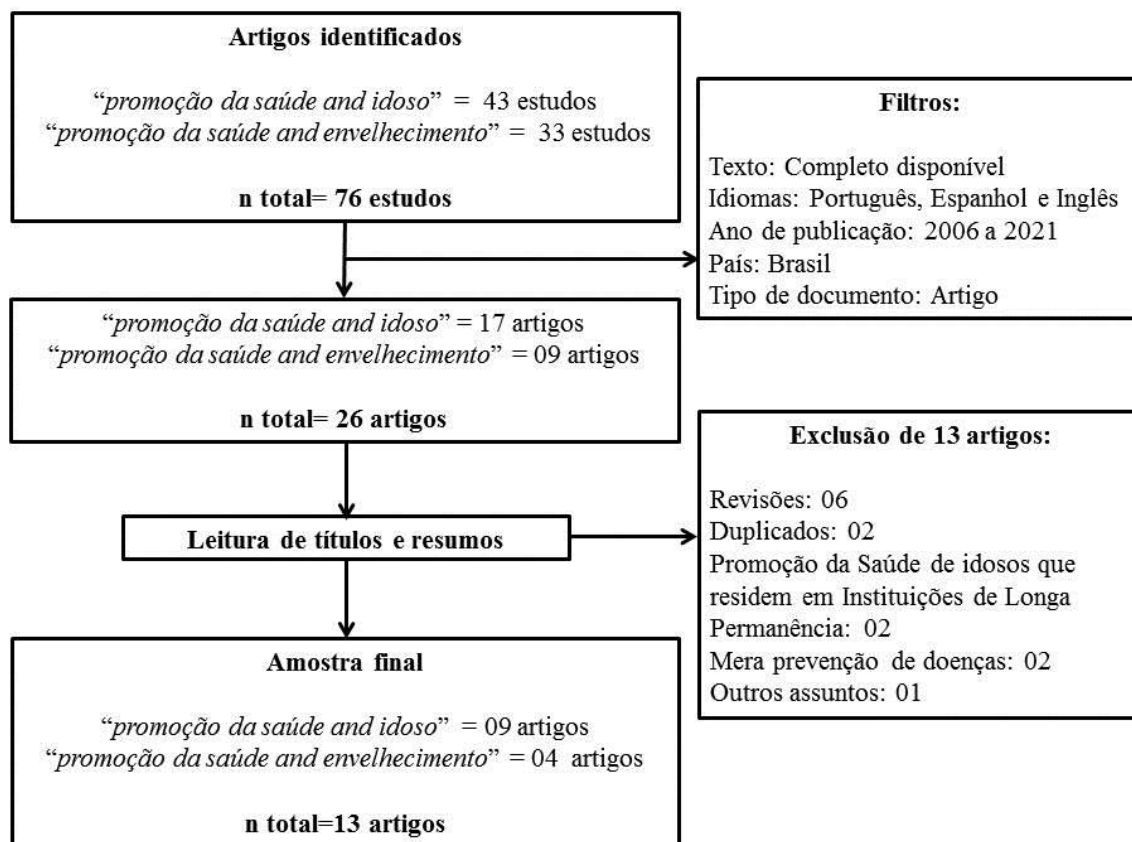
Para a análise dos dados, os artigos incluídos foram lidos na íntegra e de forma profunda, para em seguida, iniciar a extração dos dados com as características de cada estudo: título, periódico, ano de publicação, autores, objetivo do estudo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. Posteriormente, os dados – principais resultados e conclusões dos artigos incluídos - foram analisados pela técnica da análise de conteúdo proposta por Minayo (2010) buscando-se responder a questão de pesquisa dessa revisão. Existem várias modalidades de análise de conteúdo, sendo uma delas a análise temática, que será utilizada neste estudo, pois é considerada a mais apropriada para as pesquisas qualitativas em saúde. A análise de conteúdo temática envolve três etapas (MINAYO, 2010): (i) pré-análise: compreende a escolha dos documentos a serem analisados e a retomada das hipóteses dos objetivos iniciais da pesquisa; (ii) exploração do material: consiste na categorização, sendo este um processo de redução do texto às palavras ou expressões mais significativas; e, (iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: são propostas inferências e realizadas interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico inicialmente desenhado.

A seguir, apresentam-se os resultados e as devidas discussões que emergiram da Análise de Conteúdo do tipo Temática, bem como a exposição do fluxo da seleção dos artigos para esta Revisão Integrativa e a descrição sistematizada das ações de Promoção da Saúde do Idoso que reside na comunidade no contexto brasileiro.

Resultados

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos na base da *BVS*. Todos os 13 artigos foram incluídos após a leitura dos textos completos e constituíram a amostra final desta revisão, como demonstrado na figura 01.

Figura 01. Diagrama do fluxo para a seleção dos artigos.



Fonte: As autoras (2021).

Para maior organização e clareza, os artigos incluídos neste estudo foram organizados em uma tabela (Tabela I) para a descrição sistematizada da produção científica sobre o tema.

Tabela I. Artigos incluídos na Revisão Integrativa publicados de 2018 a 2007.

Autor (ano)	Título	Periódico	Objetivo	Método
Stobäus et al. (2018)	Elementos para um envelhecimento mais saudável através da promoção da saúde do idoso e educação popular	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Apontar elementos da Educação Popular que possam contribuir com a Promoção da Saúde dos idosos.	Qualitativo
Nascimento et al. (2016)	Programa Vida Ativa: esporte e lazer promoção da saúde e qualidade de vida do idoso, em Petrolina-PE e Juazeiro-BA	Revista Brasileira de atividade física e saúde	Ampliar os níveis de saúde física e mental de cidadãos idosos das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA por meio da prática regular de exercícios físicos.	Qualitativo
Ferrari et al. (2016)	Atitude do idoso da comunidade frente ao lazer: uma interface com	Texto & Contexto Enfermagem	Identificar as atitudes dos idosos frente às atividades de lazer nas	Quantitativo

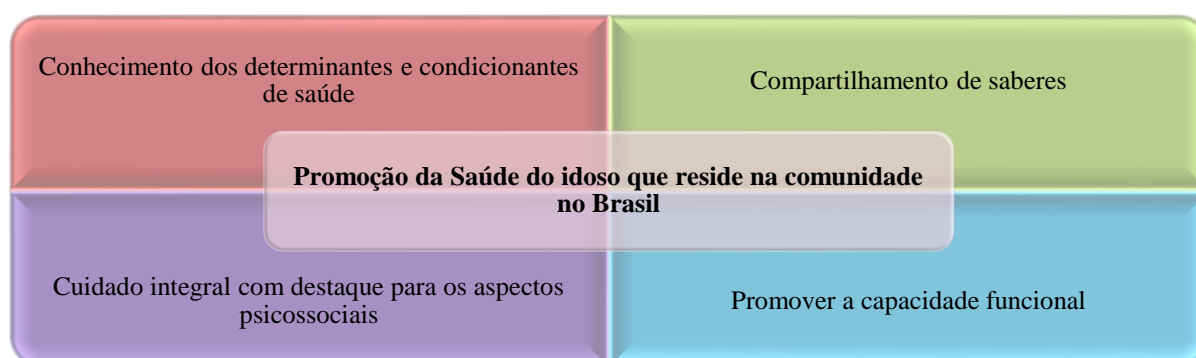
	a promoção da saúde		dimensões cognitiva, afetiva e comportamental	
Janini et al. (2015)	Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso	Saúde em Debate	Analisar o impacto das ações de promoção e educação em saúde na busca da qualidade de vida, na autonomia e no autocuidado da pessoa idosa.	Qualitativo
Dias et al. (2012)	O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo	HU Revista	Compreender a atuação do enfermeiro na sua prática cotidiana, relacionada às ações de promoção da saúde para o envelhecimento ativo.	Qualitativo
Tamai et al. (2011)	Impacto de um programa de promoção da saúde na qualidade de vida do idoso	Einstein	Avaliar os efeitos na qualidade de vida de idosos matriculados no Grupo de Assistência Multidisciplinar ao Idoso Ambulatorial (GAMIA) do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.	Quantitativo
Tahan et al. (2010)	Reflexões de Idosos Participantes de Grupos de Promoção de Saúde Acerca do Envelhecimento e da Qualidade de Vida	Saúde e Sociedade	Analisar as percepções dos idosos em relação à sua qualidade de vida após a adesão a Grupos de Promoção de Saúde	Qualitativo
Andrade et al. (2010)	Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária	Texto & Contexto Enfermagem	Conhecer as contribuições da Terapia Comunitária na vida dos idosos.	Qualitativo
Firmino et al. (2010)	Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB	Revista de Atenção Primária à Saúde	Sistematizar as contribuições do Projeto para o desenrolar de ações inspiradas na Educação Popular.	Qualitativo
Assis et al. (2009)	Avaliação do projeto de promoção da saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso: um estudo exploratório	Interface: Comunicação, Saúde e Educação	Apresentar dados da avaliação exploratória do Projeto de Promoção da Saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Qualitativo
Santo et al. (2008)	Problematização de Temáticas de Promoção da Saúde do Idoso a partir de uma Vivência	Saúde e Sociedade	Apresentar uma experiência de ensino-aprendizagem tendo como temática a	Qualitativo

	Dramatúrgica		promoção da saúde do idoso no contexto familiar.	
Assis et al. (2007)	Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ	O mundo da Saúde	Apresentar o Programa de Ações Educativas em Promoção de Saúde no Envelhecimento do Núcleo de Atenção ao Idoso, ambulatório da Universidade Aberta da Terceira Idade, da UERJ.	Qualitativo
Monaco et al. (2007)	Mutirão da Saúde do Idoso: o desenvolvimento de uma estratégia de promoção da saúde do idoso por avaliação funcional de indivíduos oriundos da comunidade	Einstein	Mutirão da Saúde do Idoso: o desenvolvimento de uma estratégia de promoção da saúde do idoso por avaliação funcional de indivíduos oriundos da comunidade	Quantitativo

Fonte: As autoras (2021).

Após a realização da Análise Temática dos artigos incluídos nesta Revisão Integrativa, foram delineadas quatro categorias: “As ações de promoção da saúde do idoso e a importância do conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde”; “As ações de promoção da saúde do idoso como elemento para o compartilhamento de saberes”; “As ações de promoção da saúde do idoso como meio para promover a capacidade funcional”; e, “As ações de promoção da saúde do idoso como espaço para o cuidado integral com destaque para os aspectos psicossociais”. Essas categorias estão representadas na Figura 02.

Figura 02: Categorias que denotam a promoção da saúde voltada para a população idosa.



Fonte: As autoras (2021).

As categorias, bem como os elementos que as elegeram, apresentaram-se inter-relacionadas no contexto das ações de promoção da saúde do idoso que reside na comunidade no âmbito brasileiro.

Discussão

As ações de promoção da saúde do idoso e a importância do conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde

As ações de promoção da saúde para os idosos devem se pautar nas necessidades de saúde dessa população, considerando a realidade local/regional em que são desenvolvidas. Assim, os elementos que elegeram essa categoria foram, fundamentalmente, o “conhecimento do contexto de vida e da realidade do idoso” e a “ciência dos aspectos que influenciam na saúde dos idosos” que emergiram dos artigos analisados.

A PNPS (BRASIL, 2014), em seu artigo 6º, menciona a redução dos riscos e vulnerabilidades à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Antes, a Lei 8080/90 (BRASIL, 1990) já descrevia que a saúde tem como determinantes e condicionantes, a alimentação, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o acesso aos serviços de saúde, entre outros. Ainda, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) aponta para a atenção em saúde pautada nas especificidades locais/regionais, alertando para o dinamismo do território em que são realizadas as ações. A PNSPI (BRASIL, 2006) também descreve que as ações de saúde para os idosos devem considerar a realidade local/regional. Percebe-se que os achados desse estudo estão alinhados com a legislação vigente – PNPS, Lei 8080, PNAB e PNSPI.

Carvalho et al. (2017) descrevem que para o planejamento de ações de saúde para os idosos, pautadas na integralidade, é necessário a conexão com as necessidades de cada território. Sá, Cury e Ribeiro (2016) apontam que a formação dos profissionais de saúde deve ser pautada na compreensão do modelo biopsicossocial do envelhecimento com destaque para o conhecimento da realidade local do idoso e, a partir disso, planejar ações conforme as necessidades de saúde daquela realidade.

Dessa maneira, nota-se que as ações de promoção da saúde dos idosos devem ser guiadas pelas necessidades de saúde, baseadas em um modelo de atenção integral, do local/município/região em que são desenvolvidas. Uma alternativa é envolver o idoso de

maneira ativa nesse processo, por meio do diálogo e aproximação baseada no vínculo e corresponsabilidade do idoso com sua saúde.

Corroborando, Costa et al. (2015) apontam que as ações de saúde do idoso devem abrir espaço para a escuta qualificada e ultrapassar os assuntos sobre doenças e fatores de risco. Os mesmos autores sugerem assuntos relacionados ao envelhecimento, sexualidade, lazer, relações familiares, direitos sociais, bem como diversos outros assuntos de interesse da população idosa que devem ser acolhidos nas ações de promoção da saúde. Para isso ser concretizado, é preciso profissionais sensibilizados e com capacidade de escutar as demandas dessa população e propor atividades intersetoriais envolvendo os idosos de forma dinâmica e participativa, oportunizando o protagonismo do idoso frente ao cuidado com sua saúde.

As ações de promoção da saúde do idoso como elemento para o compartilhamento de saberes

Nas ações que envolvem a promoção da saúde dos idosos ocorreu compartilhamento de experiências e valorização dos saberes do idoso, oportunizando um acolhimento das demandas do idoso. Os elementos que elegeram essa categoria compreendem o “acolhimento”, a “valorização do idoso” e “troca de experiência”.

A PNPS (BRASIL, 2014) considera o *empoderamento* como eixo principal, sendo que as ações de promoção da saúde compreendem um meio para estimular os indivíduos e coletividades a adquirirem controle sobre seus modos de vida e, associado a isso, deve-se valorizar os saberes populares, construindo práticas voltadas para o cuidado integral em saúde. Somando-se a isso, a PNSPI (BRASIL, 2006) descreve que o cidadão idoso não deve ser mais considerado passivo, mas sim como agente ativo das ações que envolvem seu modo de vida, sendo valorizados os aspectos de vida e suas experiências e vivências. Entende-se que a partir dos achados desse estudo e dos aspectos normativos descritos, que as ações de promoção da saúde do idoso são fundamentais para a troca de saberes e, assim, essas ações contribuem para a corresponsabilidade com a sua saúde.

Ao encontro dos achados desse estudo, Friedrich et al. (2017) realizaram uma pesquisa com um grupo de promoção à saúde com seus integrantes, em sua maioria idosos, e encontraram que nas ações desenvolvidas no grupo, os sujeitos tiveram a oportunidade de trocar experiências, e com isso, ampliar seu entendimento sobre determinados assuntos ligados à saúde. Ao encontro, Janini, Bessler e Vargas (2015) relataram que a educação e a

promoção da saúde caminham juntas, com o intuito principal de conscientizar e *empoderar* o idoso frente ao seu cuidado.

As ações de promoção da saúde do idoso abrangem uma oportunidade de valorizar e acolher as vivências dos idosos, oportunizando trocas de conhecimento em favor de um estilo de vida saudável e com qualidade de vida. Carvalho et al. (2017), também descreveram que as ações de promoção da saúde tem como papel potencializar a capacidade dos sujeitos, oportunizando mudanças de comportamentos e atitudes mais saudáveis. Ainda, Seabra et al. (2019) constataram que as ações de promoção da saúde voltadas para o processo de educação em saúde para os idosos foram estratégias importantes para favorecer o envelhecimento ativo e saudável, com impacto positivo sobre sua saúde biopsicossocial.

As ações de promoção da saúde do idoso como meio para promover a capacidade funcional

A partir da participação dos idosos das ações de promoção da saúde ocorreu um incremento na capacidade funcional dos idosos. Assim, os elementos que elegeram essa categoria foram, essencialmente, o “autocuidado”, a “autonomia” e a “independência” do idoso frente suas atividades de vida diária (AVDs).

A PNPS (BRASIL, 2014) descreve a autonomia como um dos princípios estruturantes das ações pautadas na promoção da saúde. Na PNSPI (BRASIL, 2006), menciona-se claramente que a saúde do idoso é resultado da capacidade funcional, que compreende a autonomia – capacidade de tomar as próprias decisões - e, independência – capacidade para realização das AVDs sem auxílio.

Becattini-Oliveira et al. (2019) descrevem que a capacidade funcional compreende um elemento que tem relação com as funções neuropsicológicas dos idosos. Ainda, Oliveira, Nossa e Mota-Pinto (2019) relataram que a adoção de estratégias de intervenção com enfoque na manutenção da capacidade funcional dos idosos possui impacto positivo sobre a independência e autonomia desses idosos. Salienta-se, com base em Becattini-Oliveira et al. (2019), Oliveira, Nossa e Mota-Pinto (2019) e nos resultados dessa revisão, que a manutenção da capacidade funcional dos idosos é uma estratégia fundamental frente ao envelhecimento da população e, nesse caso, a promoção da saúde possui um papel fundamental.

O envelhecimento é um processo multifatorial, assim, a promoção da saúde do idoso deve ser abordada da mesma maneira com enfoque na capacidade funcional, sendo definida

como a habilidade de gerenciar a própria vida e cuidar de si mesmo. Mesmo na presença de patologias, se o idoso realizar as suas atividades com independência e autonomia, ele pode ser considerado saudável (MORAES, MARINO, SANTOS, 2010).

Campos et al. (2016), com o objetivo de descrever a prevalência de incapacidade funcional por gênero entre idosos brasileiros por meio de uma revisão sistemática com metanálise, encontraram que a prevalência de incapacidade funcional em idosos brasileiros é alta, principalmente entre as mulheres. Esses dados preocupam, tornando-se urgente a incorporação de ações em saúde, em especial de promoção da saúde, para a manutenção da capacidade funcional dos idosos no Brasil. Somando-se a isso, Barbosa et al. (2017) refletiram sobre o imperativo de adequação de políticas e programas de saúde que tenham como prioridade a promoção do envelhecimento com manutenção da capacidade funcional.

As ações de promoção da saúde do idoso como espaço para o cuidado integral com destaque para os aspectos psicossociais

A integralidade do cuidado ao idoso compreende atividades de promoção da saúde para atender as necessidades do idoso em sua totalidade, não o dividindo em partes ou sistemas isolados. Os elementos que elegeram essa categoria foram, principalmente, o “modo de cuidado para além de questões meramente biológicas”, “reforço da autoestima” e “suporte psicológico e social”. Salienta-se que essa categoria foi a que mais apresentou elementos, sendo assim, considerado um importante fator que envolve as ações de promoção da saúde do idoso, o cuidado integral voltado para a saúde dos idosos, merecendo destaque no planejamento dessas ações a saúde psicossocial.

Friedrich et al. (2017) descreveram que as ações de promoção da saúde, realizadas em grupo, apresentaram impacto positivo sobre as condições clínicas, sociais e afetivas dos sujeitos, em sua maioria idosos. Somando-se a isso, Petermann et al. (2019) afirmaram que ações em grupo de promoção da saúde compreenderam um importante meio para a promoção da saúde e para o cuidado integral, uma vez que não possuem enfoque apenas na doença e na saúde física dos integrantes do grupo, mas envolvem criação de vínculos e de cuidado longitudinal.

Na saúde do idoso, destacam-se os aspectos emocionais e sociais, em detrimento das questões biológicas. Corroborando, Miolo et al. (2018) encontraram as ações de promoção da saúde como espaços para o trabalho das questões de saúde mental, na busca por mais

autoestima e melhor qualidade de vida, devolvendo, os sentimentos de bem-estar e autoconfiança aos idosos.

Ainda, Mesquita, Cavalcante e Freitas (2016) apontam para os entraves encontrados pelos profissionais no acompanhamento dos idosos, que, na maioria das vezes, são vistos apenas com foco na doença, sem levar em consideração outros itens que podem influenciar a saúde do idoso, como aspectos relacionados a saúde mental e social. Esse achado vão de encontro aos resultados desse estudo de revisão, em que os aspectos relacionados à saúde física ficaram em segundo plano.

Portanto, as ações da política de promoção da saúde do idoso devem ser guiadas pelas necessidades dos idosos, pautadas no *empoderamento* do idoso quanto a sua saúde, bem como a promoção da capacidade funcional e da saúde psicossocial, com destaque para um cuidado humanizado e integral.

Conclusão

Este estudo teve por objetivo analisar as ações da Política de Promoção da saúde para os idosos que residem na comunidade no Brasil, por meio de uma revisão integrativa de artigos disponíveis na BVS. Sendo incluídos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos, publicados no período de 2007 a 2018.

As categorias que denotaram as ações de promoção da saúde do idoso que vive na comunidade no Brasil compreenderam o “conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde”, o “compartilhamento de saberes”, a “promoção da capacidade funcional” e o “cuidado integral com ênfase para a saúde psicossocial”. Os resultados encontrados retrataram a importância das ações de promoção da saúde para a população idosa, uma vez que apresentaram impacto positivo sobre a saúde do idoso, sendo um recurso para a promoção do envelhecimento saudável e com capacidade funcional.

Como limitações do artigo pode-se citar a pesquisa ter sido realizada em apenas uma base de dados, o que talvez não permitisse um panorama geral sobre as publicações oriundas de pesquisadores brasileiros, visto que se busca pela produção internacional como tentativa de reconhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. Recomendam-se estudos empíricos sobre a temática, em busca da consolidação das ações de promoção da saúde nos serviços públicos de saúde, frente ao envelhecimento populacional e a necessidade de um cuidado pautado nas ações de promoção da saúde do idoso e, não apenas em ações de cura e reabilitação.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes et al. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017.

BECATTINI-OLIVEIRA, Ana Cláudia et al. Performance-based instrument to assess functional capacity in community-dwelling older adults. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 13, n. 4, p. 386-393, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1990.

_____. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário oficial da União. 2017.

_____. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário oficial da União. 2006.

_____. Revisão da Portaria MS/GM Nº 687, de 30 de março de 2006. 2014.

CAMPOS, Ana Cristina Viana et al. Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 545-559, 2016.

CARVALHO SANTOS, Simone; DA ROCHA TONHOM, Sílvia Franco; KOMATSU, Ricardo Shoití. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 118-127, 2017.

COSTA, Milena Silva et al. Práticas interdisciplinares na promoção da saúde da pessoa idosa [Interdisciplinary practices in promoting the health of older adults]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 6, p. 773-779, 2015.

FRIEDRICH, Thaís Lopes et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 373-385, 2017.

IBGE. Censo 2010. Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

IBGE. Projeção da População por sexo e idade para o período de 2000/2060/Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade para o período de 2000/2030. **Rio de Janeiro:[sn]**, 2013.

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, AB de. Health education and health promotion: impact on quality of life of elderly. **Saúde Debate**, v. 39, n. 105, p. 480-490, 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MESQUITA, Jocielma dos Santos; CAVALCANTE, Maria Liana Rodrigues; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima. Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira? **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 227-238, 2016.

MINAYO, María C. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Datasus. Estatísticas Vitais – Mortalidade [Internet]. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6937>>. Acesso em 07 de julho de 2019b.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Datasus. Sistema de Informações Hospitalares – Morbidade Hospitalar do SUS [Internet]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/mrpr.def>>. Acesso em 07 de julho de 2019a.

MIOLO, Silvana Basso et al. Contribuições das especialidades não-médicas na atenção básica: cuidado transdisciplinar em grupos de saúde. **Saúde (Santa Maria)**, v. 44, n. 2, 2018.

MORAES, Edgar Nunes; MARINO, M. C.; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais síndromes geriátricas. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-6, 2010.

OLIVEIRA, Anamélia; NOSSA, Paulo; MOTA-PINTO, Anabela. Assessing Functional Capacity and Factors Determining Functional Decline in the Elderly: A Cross-Sectional Study. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 10, p. 654-660, 2019.

PETERMANN, Xavéle Braatz et al. Dinâmica de um grupo de promoção da saúde: percepção de usuários e profissionais. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 1, 2019.

SÁ, Paulo Henrique Vilela Oliveira de; CURY, Geraldo Cunha; RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos. Atividade física de idosos e a promoção da saúde nas unidades básicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 545-558, 2016.

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.